



Boletim de

Emprego

DE SANTA CATARINA

2025



Introdução



Em 2025, o mercado de trabalho catarinense manteve sua trajetória de crescimento, com saldo positivo e **taxa de desocupação em patamar historicamente baixo** (2,3%), a menor do país. O estado também lidera com a **menor taxa de informalidade do país** (24,9%).

No acumulado do ano, **Santa Catarina gerou 59.184 empregos formais** (variação relativa de 2,30%), o **7º maior saldo entre os estados**.

Ainda assim, seguindo a dinâmica nacional, os **sinais de desaceleração, especialmente no ocupação informal** e no final do período, refletem perda de tração da atividade econômica e do consumo, explicados, sobretudo, pelo ambiente de juros elevados.

Na **atividade industrial, a desaceleração é mais nítida**, embora alguns segmentos específicos, como construção civil, produtos de metal e máquinas e equipamentos, apresentem desempenhos pontualmente positivos, em função de diferentes estágios do ciclo de atividade ou de incentivos públicos. Em contrapartida, cadeias mais expostas ao ambiente externo, como madeira e móveis, seguem demandando atenção adicional diante da manutenção das tarifas americanas.

Empregos gerados em Santa Catarina em 2025

Tabela 1: Total de empregos gerados em Santa Catarina em 2025 e percentual de crescimento, por grandes setores.

	Saldo	%
Total de empregos gerados	59.184	2,30%
Indústria Geral	3.251	0,41%
Extrativa	-84	-1,01%
Transformação	2.153	0,28%
SIUP*	1.182	1,51%
Construção	3.689	2,69%
Agropecuária	1.519	3,18%
Comércio	11.989	2,21%
Serviços	38.744	3,72%

O emprego formal em Santa Catarina manteve sua trajetória de crescimento em 2025, com saldo positivo de 59,2 mil empregos, puxados principalmente pelo setor de serviços, com geração líquida 38,7 mil empregos. O crescimento da renda das famílias combinada a conjuntura de juros altos favoreceu esse setor, notadamente em relação à indústria por exemplo, cujos empregos cresceram somente 0,41%.

O comércio aparece como segundo maior gerador, com um saldo positivo de quase 12 mil empregados e crescimento de 2,21%, enquanto a Indústria catarinense ocupou a posição de terceiro maior gerador, com um saldo positivo de 3,2 mil empregos e crescimento de 0,41%. Essa performance foi puxada pelos grandes setores de alimentos e Máquinas e Equipamentos.

O crescimento na construção civil (2,69%) foi puxado, majoritariamente, pelo aquecido segmento de construção de edifícios (2,58%) e por obras de alvenaria (14,91%). Quanto à agropecuária, o resultado positivo se dá em grande parte pela safra recorde.

Ranking de geração de empregos Em 2025

Tabela 2: Geração de empregos, por UF, em 2025

	UF	Saldo	Variação Relativa (%)
1	Amapá	8.029	8,41%
2	Paraíba	31.043	6,03%
3	Piauí	21.022	5,81%
4	Distrito Federal	51.638	5,11%
5	Maranhão	31.713	4,81%
6	Pernambuco	72.565	4,78%
7	Acre	5.058	4,58%
8	Sergipe	15.457	4,51%
9	Bahia	94.380	4,41%
10	Amazonas	21.075	3,83%
11	Pará	36.023	3,65%
12	Alagoas	16.706	3,58%
13	Rondônia	10.444	3,54%
14	Ceará	49.184	3,49%
15	Mato Grosso	31.733	3,36%
16	Roraima	2.568	3,11%
17	Rio Grande do Norte	15.870	2,96%
18	Mato Grosso do Sul	19.756	2,95%
19	Goiás	46.403	2,95%
20	Tocantins	7.416	2,87%
21	Rio de Janeiro	100.920	2,60%
22	Paraná	80.665	2,51%
23	Santa Catarina	59.184	2,30%
24	São Paulo	311.228	2,17%
25	Rio Grande do Sul	46.277	1,63%
26	Minas Gerais	79.008	1,61%
27	Espírito Santo	13.816	1,52%
	Total Brasil	1.279.498	2,71%

Tabela 3: Geração de empregos na indústria, por UF, em 2025

	UF	Saldo	Variação Relativa (%)
1	Amapá	622	9,57%
2	Roraima	408	7,00%
3	Piauí	2.502	6,48%
4	Pará	9.209	6,41%
5	Rio Grande do Norte	5.036	5,89%
6	Bahia	14.829	4,78%
7	Amazonas	6.521	4,73%
8	Rondônia	2.038	4,30%
9	Maranhão	2.197	3,95%
10	Mato Grosso do Sul	4.536	3,51%
11	Pernambuco	7.406	2,95%
12	Tocantins	739	2,84%
13	Mato Grosso	4.193	2,81%
14	Rio de Janeiro	11.959	2,47%
15	Paraíba	1.929	2,22%
16	Ceará	5.877	2,06%
17	Acre	176	2,01%
18	Distrito Federal	913	1,90%
19	Paraná	13.831	1,75%
20	Goiás	4.502	1,42%
21	Minas Gerais	13.394	1,33%
22	São Paulo	22.638	0,84%
23	Rio Grande do Sul	5050	0,70%
24	Espírito Santo	959	0,60%
25	Santa Catarina	3251	0,41%
26	Alagoas	-101	-0,12%
27	Sergipe	-293	-0,54%
	Total Brasil	144.319	1,62%

A Economia Catarinense ficou em 23º lugar na geração de empregos, enquanto que a indústria ficou em 25º lugar no ranking nacional

Fonte: CAGED e Economia/FIESC

Resultados setoriais da Indústria Catarinense

A **tabela 4** reforça duas leituras. Em primeiro lugar, Santa Catarina mostra vantagem frente ao Brasil em ramos ligados ao ciclo de investimento e à cadeia metalmecânica, com destaque para produtos de metal, materiais elétricos e máquinas e equipamentos. Este último setor puxado em parte pela produção agrícola por conta da safra recorde de 2025 e por políticas de incentivos que possibilitaram a manutenção do investimento frente ao cenário atual de política monetária contracionista.

Esse dinamismo também é compatível com a melhora das exportações para a Argentina em 2025, com recuperação da demanda por bens duráveis e por insumos industriais.

Por outro lado, a combinação de demanda interna enfraquecida pelos juros elevados e a exposição ao mercado norte-americano foi determinante para os saldos negativos observados em diversos segmentos tradicionais. Destacam-se, nesse contexto, metalurgia, madeira e móveis, fortemente impactados pelo tarifaço dos Estados Unidos, além de calçados e plásticos, mais dependentes do desempenho da demanda doméstica.

Tabela 4: Crescimento do estoque de emprego em 2025

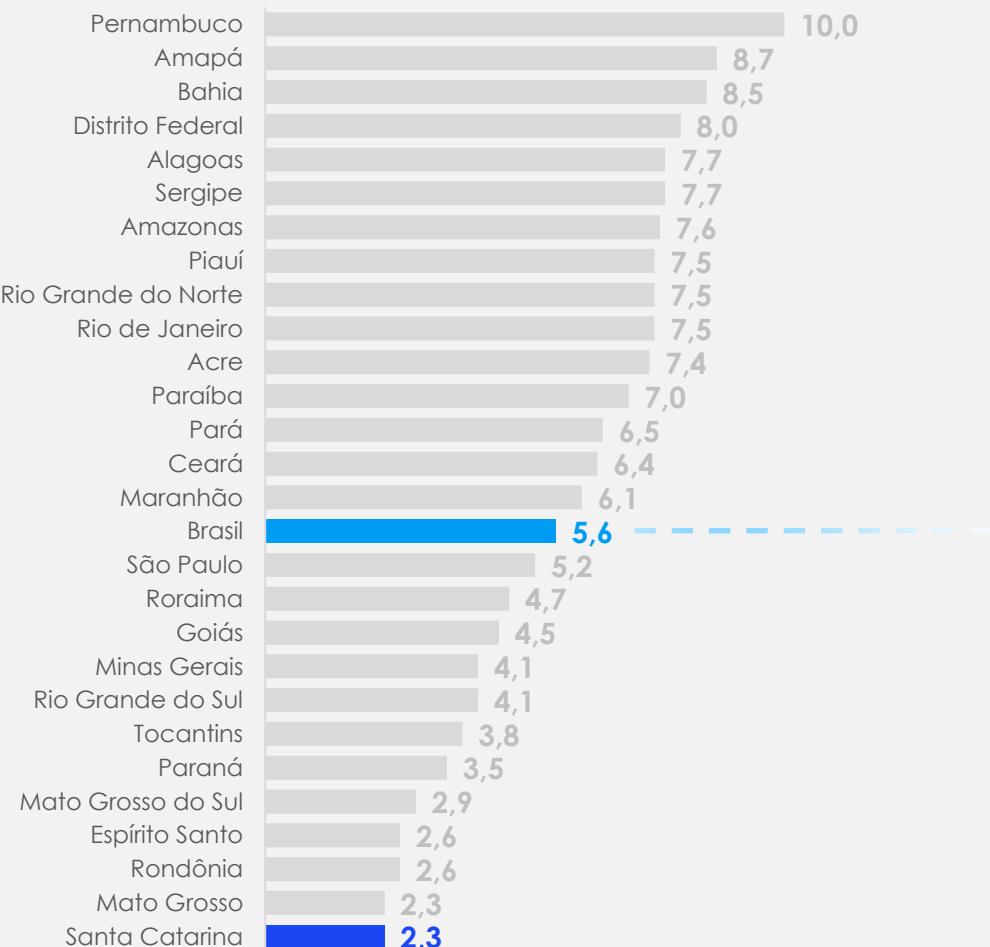
Setor	Variação Relativa	Saldo	Participação no emprego da indústria (%)
Manutenção e Instalação de Máquinas	11,69%	1.727	2,16%
Fumo	7,60%	20	0,04%
Farmacêuticos	6,89%	117	0,24%
Químicos	4,09%	559	1,86%
Alimentos	2,42%	3.729	20,64%
Bebidas	2,07%	114	0,74%
Máquinas e Equipamentos	2,07%	1.035	6,69%
Materiais Elétricos	2,06%	794	5,16%
Papel e Celulose	1,71%	417	3,25%
Têxteis	1,60%	992	8,27%
Diversos	1,44%	169	1,56%
Metal	1,01%	425	5,55%
Equipamentos de Transporte	0,52%	35	0,88%
Petróleo e Biocombustíveis	0,38%	1	0,03%
Minerais Não Metálicos	-0,10%	-34	4,60%
Impressão e Gravações	-0,65%	-41	0,82%
Borracha e Plástico	-1,06%	-554	6,80%
Metalurgia	-1,90%	-409	2,77%
Móveis	-1,92%	-572	3,83%
Eletrônicos e Informática	-2,01%	-207	1,32%
Vestuário	-2,27%	-2320	13,09%
Veículos e Carrocerias	-4,54%	-1200	3,31%
Madeira	-5,13%	-2234	5,41%
Couros e Calçados	-5,25%	-410	0,97%

Santa Catarina tem a menor taxa de desocupação do Brasil

A desaceleração recente do emprego ocorre sobre um mercado de trabalho que vinha operando próximo ao pleno emprego. Como indica o gráfico ao lado, Santa Catarina manteve, até o terceiro trimestre do ano passado, a menor taxa de desocupação entre as unidades da federação.

A perda de ritmo mais recente, analisada com maior detalhe no Termômetro do Emprego a seguir, sugere que o mercado de trabalho entrou em um estágio inicial de descompressão, o que tende a resultar em taxas de desocupação marginalmente mais elevadas nos próximos períodos.

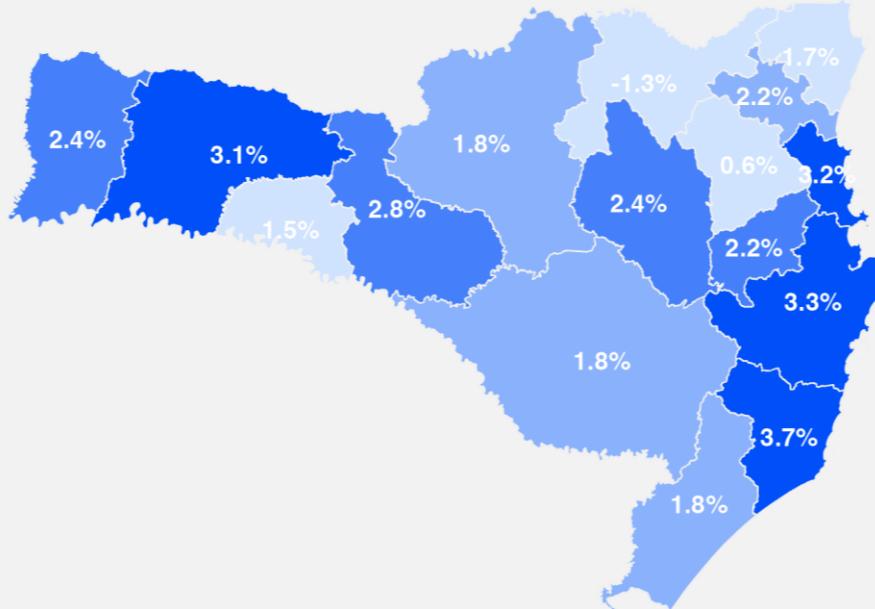
Gráfico 1: Taxa de desocupação por UF – 3º trimestre de 2025



Fonte: IBGE e Economia/FIESC

Evolução no emprego regional

Mapa 1: Crescimento do emprego total no ano por Vice-Presidência regional (Dez/24 – Dez/25)



Fonte: MTE e Economia/FIESC

O mapa evidencia um crescimento do emprego bastante heterogêneo entre as regiões catarinenses (VPs). Entre as poucas regiões com expansão superior a 3%, apenas o Oeste, que inclui Chapecó, não se localiza na faixa litorânea. O resultado reforça o padrão recente de litoralização do crescimento, marcado pela migração populacional e econômica de municípios das mesorregiões Oeste e Serrana para o Litoral Norte, com a exceção justamente de Chapecó.

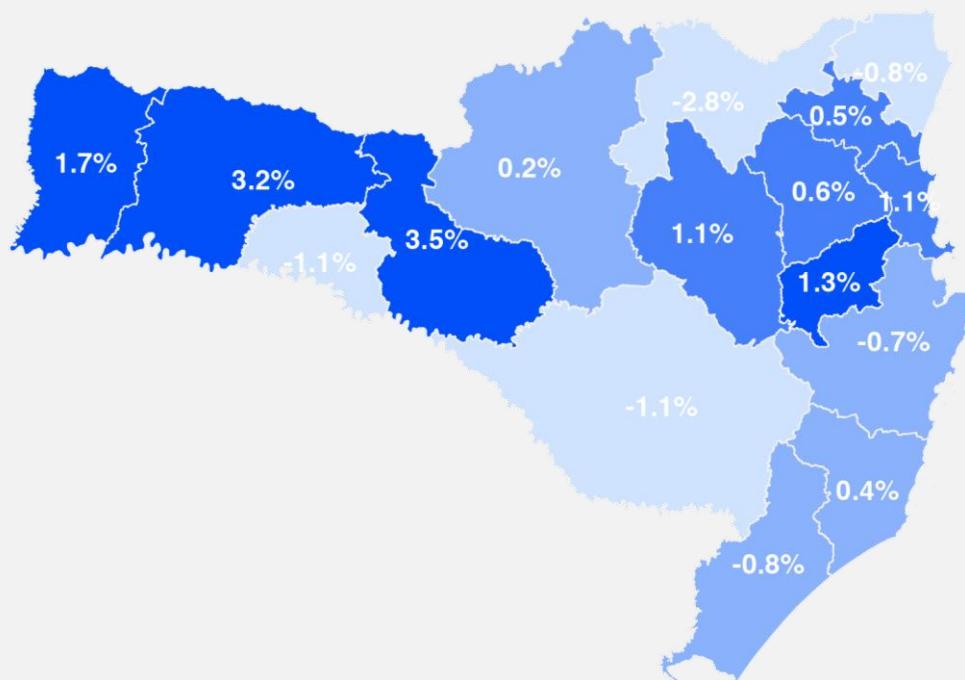
Nas regiões com menor crescimento do emprego, e, em especial, naquelas com desempenho abaixo da média estadual, o principal fator de contenção foi a indústria, que apresentou retrações relevantes notadamente onde há elevada exposição ao mercado norte americano: Planalto Norte, Serra Catarinense, Norte-Nordeste, mas também no Alto Uruguai e Sul. Em algumas dessas regiões, o comércio também contribuiu negativamente, como no Planalto Norte e na Serra Catarinense, reforçando que o impacto do desemprego na indústria já se reflete em de baixo dinamismo regional.

Tabela 5: Var. relativa do emprego total por Vice-Presidência regional e grande grupamento

Vice-Presidência Regional	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
Alto Uruguai Catarinense	-1,06%	2,63%	2,51%	3,30%	5,92%	1,55%
Alto Vale do Itajaí	1,10%	0,90%	-0,26%	4,08%	42,01%	2,42%
Centro - Norte	0,20%	10,67%	1,26%	4,00%	-0,12%	1,80%
Centro - Oeste	3,48%	-12,69%	0,76%	5,06%	1,21%	2,77%
Extremo Oeste	1,71%	3,49%	1,76%	3,24%	5,70%	2,39%
Foz do Rio Itajaí	1,12%	5,73%	4,01%	3,01%	0,22%	3,24%
Litoral Sul	0,44%	3,31%	2,53%	7,65%	0,93%	3,72%
Norte - Nordeste	-0,79%	0,98%	4,48%	2,37%	-2,89%	1,67%
Oeste	3,17%	-1,82%	1,68%	4,96%	2,58%	3,15%
Planalto Norte	-2,80%	1,98%	-1,57%	1,35%	0,92%	-1,27%
Serra Catarinense	-1,11%	-0,08%	-0,53%	5,44%	2,62%	1,76%
Sudeste	-0,67%	1,51%	2,47%	4,60%	0,94%	3,31%
Sul	-0,77%	0,75%	1,39%	4,79%	6,17%	1,78%
Vale do Itajaí	0,64%	4,61%	1,75%	-0,65%	-0,73%	0,57%
Vale do Itajaí Mirim	1,27%	3,01%	1,75%	4,07%	22,98%	2,23%
Vale do Itapocu	0,52%	5,13%	1,92%	4,75%	7,36%	2,20%
Total	0,41%	2,75%	2,24%	3,74%	3,17%	2,30%

Evolução do emprego industrial de cada Vice-Presidência

Mapa 2: Crescimento do emprego da indústria no ano por Vice-Presidência regional (Dez/24 – Dez/25)



Na indústria, o crescimento do emprego foi também bastante heterogêneo entre as regiões. Enquanto áreas como Centro-Oeste e Oeste, onde o setor de alimentos é fundamental, registraram avanços mais expressivos, outras, com destaque para o Planalto Norte, Serra Catarinense e Alto Uruguai, onde a atividade madeireira é bastante proeminente, apresentaram retrações, evidenciando os impactos da desaceleração industrial pelo ambiente de juros elevados e, nos casos mais agudos, da maior exposição a cadeias sensíveis ao mercado externo.

Mercado de Trabalho está desacelerando no Brasil e em Santa Catarina?

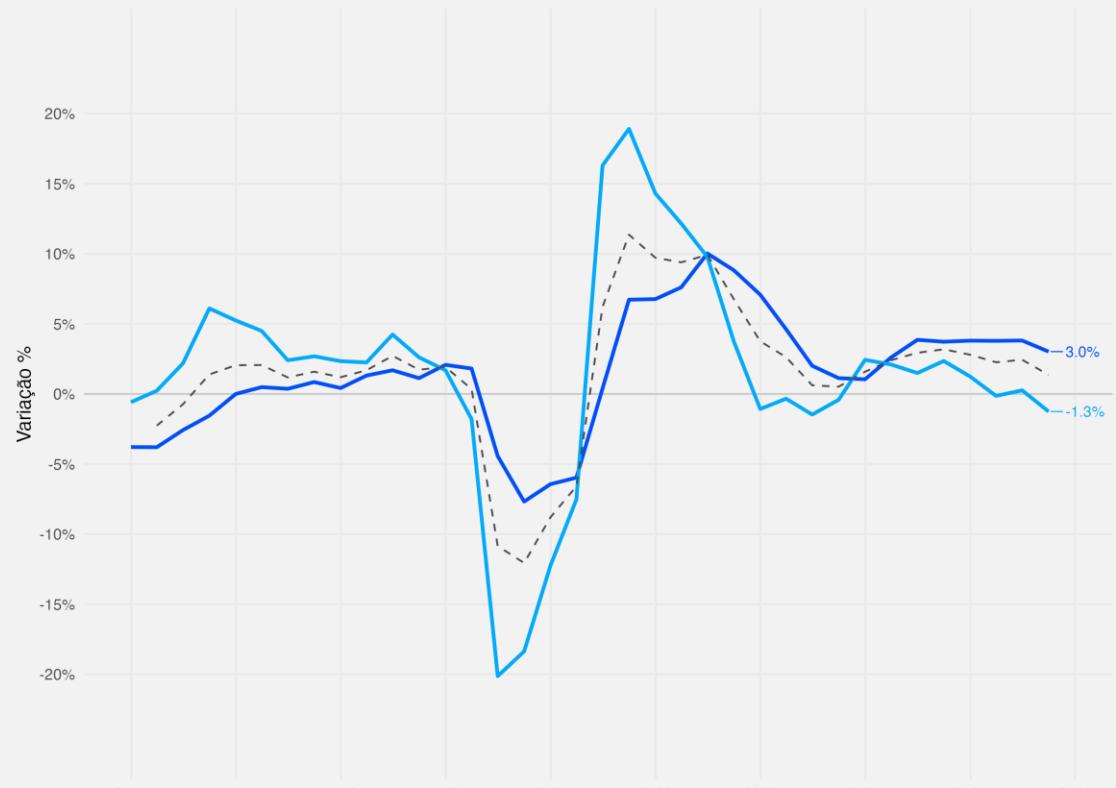
A ocupação informal no Brasil costuma antecipar os movimentos do mercado de trabalho formal: mudanças da tendência de crescimento da ocupação informal antecipam mudanças no emprego formal.¹

Esse padrão de comportamento pode ser observado nos dados da PNAD contínua e fica evidente na desaceleração no primeiro semestre de 2020, início da pandemia de COVID-19 e na consequente recuperação em 2021. O mesmo se repete em 2023 e 2024, quando se inicia o descolamento mais recente entre as duas séries.

Tal relação de antecipação é explicada em grande parte pelos custos de demissão, inexpressivos na ocupação informal, materializando-se em um ajuste mais ágil frente à uma desaceleração de atividade econômica, algo esperado no atual cenário de juros elevados.

Gráfico 2: Variação interanual da ocupação formal e informal no Brasil

Categoria — Formal — Informal - - Total

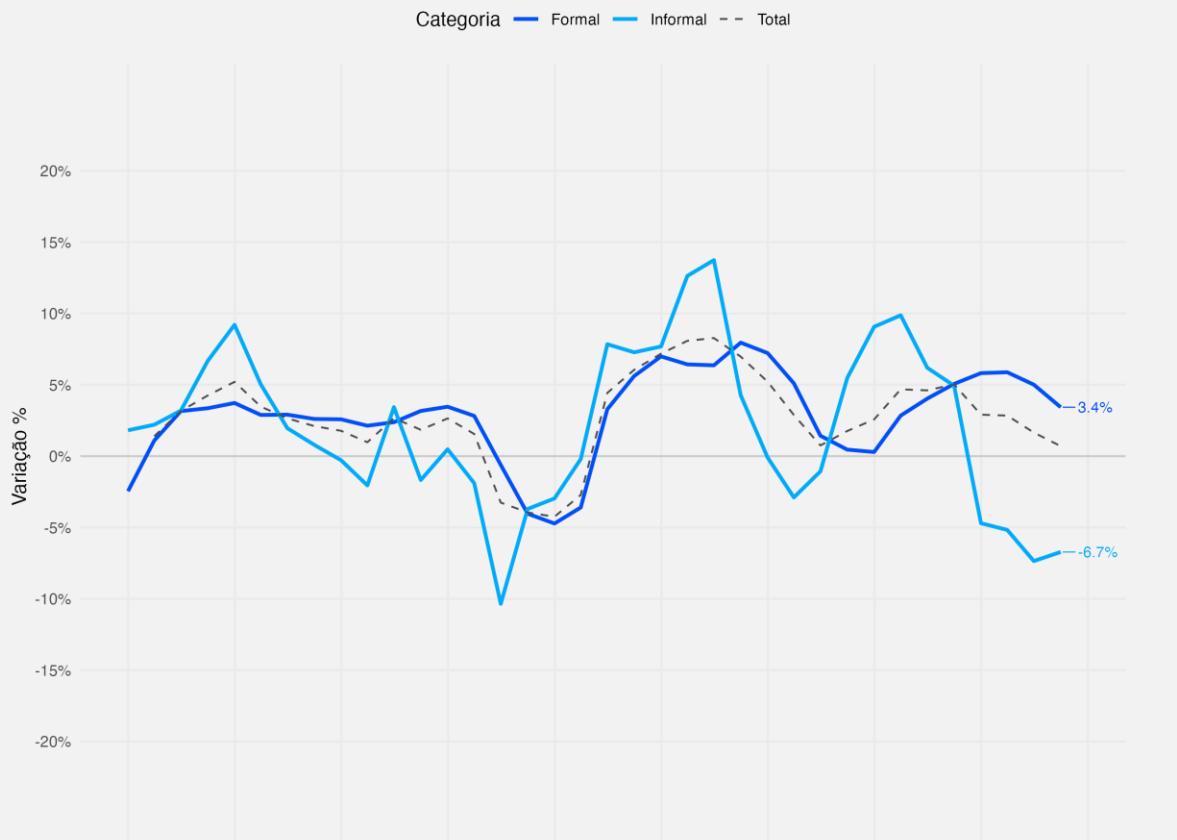


Fonte: PNAD Contínua e Economia/FIESC

1. **Fonte:** Carta de Conjuntura 69, nota 21 (IPEA)

Mercado de Trabalho está desacelerando no Brasil e em Santa Catarina?

Gráfico 3: Variação interanual da ocupação formal e informal em Santa Catarina



Fonte: PNAD Contínua e Economia/FIESC

Mesmo apresentando a menor taxa de informalidade do país (24,9%), os dados da PNAD Contínua indicam que Santa Catarina segue dinâmica semelhante: inversões de tendência na ocupação informal tendem a antecipar mudanças de direção no crescimento do emprego formal, vide gráfico 3.

No terceiro trimestre de 2025, a ocupação informal recuou 6,72%, quando comparada com o mesmo período do ano passado. No mercado formal, a mesma métrica aponta crescimento de 3,4%. Ainda positivo, mas em desaceleração quando comparado ao crescimento dos trimestres anteriores.

Parte da magnitude desse descolamento pode ser explicada pela menor base de informalidade do estado, em que variações absolutas relativamente pequenas podem se traduzir em variações percentuais mais expressivas.

Termômetro do emprego

O termômetro de emprego é um indicador que mede ritmo do crescimento do emprego em relação à sua média histórica.

Os setores aquecidos são aqueles que apresentam ritmo de crescimento superior à sua média no passado. Os setores frios crescem num ritmo menor à média histórica, o que não significa necessariamente queda absoluta do nível de emprego.

A tabela 6 mostra um processo inequívoco de desaceleração do ritmo de crescimento do emprego, entrando, inclusive nos dois últimos meses em patamares inferiores à média histórica. Os maiores esfriamentos estão nos setores de Indústria e do Comércio.

O setor de agropecuária, no entanto, cresce com resiliência, sendo o único setor em tendência de aquecimento, em virtude da safra deste ano.

Tabela 6: Termômetro do emprego em Grandes Setores em Santa Catarina

Data	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
Agropecuária	- 0,15	- 0,28	- 0,33	- 0,22	- 0,14	0,14	0,40	0,57	0,53	0,58	0,67	0,88
Construção	0,33	0,39	0,46	0,46	0,40	0,34	0,29	0,23	0,20	0,14	0,10	0,02
Serviços	0,67	0,59	0,53	0,46	0,35	0,24	0,13	0,04	- 0,02	0,01	0,01	0,01
Comércio	0,36	0,39	0,40	0,45	0,43	0,40	0,32	0,22	0,12	0,01	- 0,05	- 0,15
Indústria Geral	0,52	0,52	0,50	0,45	0,40	0,34	0,25	0,14	0,01	- 0,11	- 0,20	- 0,27
Santa Catarina	0,57	0,55	0,53	0,50	0,43	0,36	0,27	0,17	0,08	0,02	- 0,03	- 0,08

1	Muito Aquecido
0,5	Aquecido
> 0	Aquecendo
< 0	Ameno
-0,5	Frio
-1	Muito Frio

Termômetro do emprego da indústria

Tabela 7: Termômetro do emprego – Indústria da transformação

Data	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25
Manutenção e Reparação de Máq. e Equip.	0,01	0,19	0,43	0,66	0,85	0,96	0,90	0,77	0,62	0,68	0,75	0,78
Têxteis	0,76	0,81	0,79	0,66	0,57	0,50	0,51	0,51	0,51	0,48	0,43	0,34
Fumo	-0,41	-0,30	-0,03	0,11	0,37	0,76	1,51	2,14	2,29	1,36	0,46	0,32
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	1,46	1,50	1,49	1,45	1,30	1,11	0,89	0,68	0,56	0,44	0,31	0,16
Máquinas e Equipamentos	0,61	0,63	0,70	0,77	0,80	0,78	0,72	0,62	0,48	0,33	0,24	0,16
Químicos	0,66	0,41	0,21	0,15	0,04	-0,06	-0,20	-0,25	-0,23	-0,14	-0,00	0,14
Farmoquímicos e Farmacêuticos	0,04	0,08	0,13	0,11	0,08	0,03	-0,00	-0,00	0,05	0,05	0,04	-0,00
Celulose e Papel	0,68	0,72	0,69	0,74	0,82	0,91	0,86	0,76	0,56	0,35	0,16	-0,01
Produtos de Metal	0,62	0,65	0,68	0,65	0,57	0,45	0,39	0,35	0,32	0,21	0,11	-0,02
Minerais não Metálicos	0,19	0,25	0,27	0,31	0,30	0,25	0,17	0,10	0,06	0,03	-0,01	-0,05
Derivados de Petróleo e Biocombustíveis	-0,00	0,08	0,13	0,18	0,17	0,14	0,12	0,08	-0,01	-0,13	-0,16	-0,13
Outras Manufaturas	0,22	0,34	0,46	0,47	0,47	0,43	0,42	0,34	0,26	0,10	-0,07	-0,21
Alimentos	-0,41	-0,51	-0,66	-0,76	-0,78	-0,76	-0,69	-0,64	-0,52	-0,42	-0,29	-0,22
Impressão e Reprodução	0,59	0,44	0,31	0,21	0,09	-0,03	-0,05	-0,04	-0,03	-0,09	-0,18	-0,25
Outros Equip. de Transporte	0,42	0,51	0,51	0,44	0,27	0,16	0,01	-0,10	-0,21	-0,27	-0,31	-0,31
Vestuário	-0,09	-0,07	-0,09	-0,14	-0,19	-0,26	-0,30	-0,33	-0,33	-0,32	-0,31	-0,33
Couros e Calçados	0,31	0,39	0,37	0,30	0,24	0,18	0,10	-0,03	-0,15	-0,26	-0,36	-0,41
Bebidas	1,12	1,11	1,10	1,08	1,12	0,95	0,60	0,13	-0,17	-0,37	-0,46	-0,53
Borracha e Plástico	0,77	0,70	0,61	0,53	0,42	0,28	0,09	-0,11	-0,29	-0,42	-0,53	-0,61
Metalurgia	-0,63	-0,52	-0,43	-0,33	-0,31	-0,27	-0,35	-0,42	-0,57	-0,68	-0,70	-0,63
Móveis	0,13	0,20	0,28	0,34	0,32	0,32	0,21	-0,01	-0,34	-0,58	-0,68	-0,66
Equip. de Informática, Eletrônicos e Ópticos	0,89	0,80	0,70	0,67	0,81	0,90	0,83	0,53	0,26	-0,14	-0,51	-0,82
Veículos Automotores	1,09	0,83	0,58	0,33	0,15	0,06	0,03	-0,09	-0,30	-0,65	-0,95	-1,22
Madeira	-0,03	-0,07	-0,11	-0,13	-0,13	-0,14	-0,20	-0,40	-0,77	-1,12	-1,33	-1,40



Fonte: Economia/FIESC

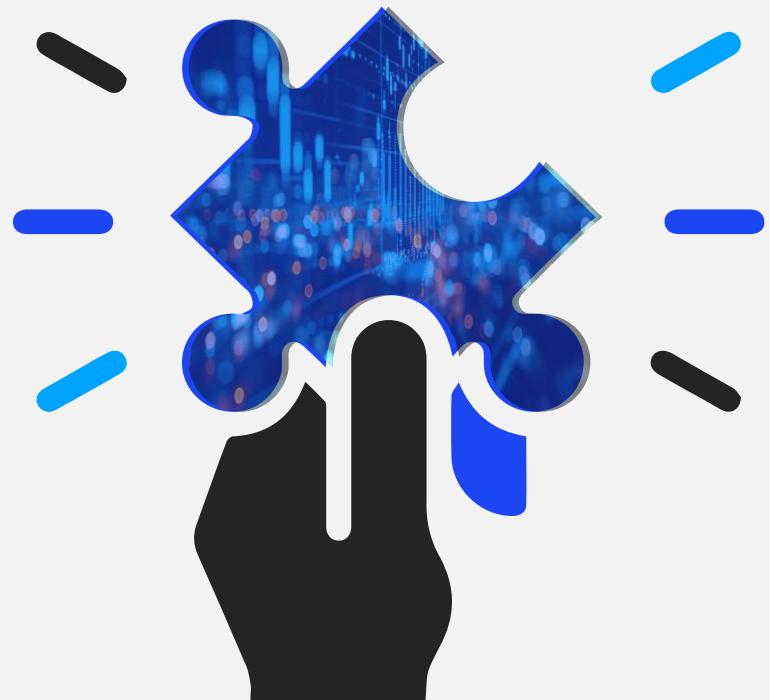
A análise dos setores industriais catarinenses aponta para um processo disseminado de desaceleração, evidenciado pela transição das cores mais quentes para as mais frias nos indicadores ou, nos casos menos intensos, pela simples redução das taxas de crescimento.

Como resultado, em dezembro, apenas 7 dos 25 setores analisados registraram expansão do emprego acima de suas médias históricas.

Os principais destaques positivos concentram-se nos segmentos ligados ao investimento, especialmente máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos, além de serviços de manutenção, movimento explicado, em grande medida, pelo desempenho da safra agrícola e pela presença de incentivos públicos.

Por fim, os setores posicionados na parte inferior da tabela reforçam os efeitos da elevada taxa de juros, que restringe a demanda por bens duráveis, bem como os impactos adversos das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre segmentos mais expostos ao mercado externo.

Conclusão



Em síntese, apesar da desaceleração induzida pela elevada taxa de juros, o mercado de trabalho catarinense ainda apresentou saldo positivo de empregos em 2025. A indústria tem sido o setor mais afetado, uma vez que os juros elevados comprimem o consumo de bens duráveis e impactam cadeias produtivas mais longas, esse efeito é agravado pela forte exposição ao mercado norte-americano, o que explica os saldos negativos de emprego industrial em algumas regiões e seus reflexos sobre o comércio local. As exceções setoriais de crescimento estão associadas a fatores pontuais, como o desempenho da safra agrícola e a presença de incentivos públicos.

Dadas as defasagens da política monetária, a desaceleração deve persistir ao longo do primeiro trimestre e possivelmente avançar para o início do segundo, mesmo com o aumento da renda disponível decorrente das mudanças no IR e do reajuste do salário mínimo, insuficientes para compensar o elevado endividamento de famílias e empresas. A partir do final do primeiro semestre, contudo, espera-se que os efeitos combinados da melhora da renda e da queda dos juros sustentem uma reversão gradual da tendência no mercado de trabalho, enquanto o ambiente externo segue exigindo cautela para setores mais expostos às tarifas comerciais.





Responsável técnico:

Dr. Pablo Bittencourt

Equipe:

Alexandre Lamas Pena

Athos Argenta Fleming

Ricardo Augusto Dias Gonçalves Souza